

## Perspetiva de um Grupo de Médicos Internos a Propósito do Artigo “Strategies for the Promotion of Primary Health Care Research in Portugal: A Qualitative Study”

### Perspectives of a Group of Residents Regarding the Article “Strategies for the Promotion of Primary Health Care Research in Portugal: A Qualitative Study”

**Palavras-chave:** Avaliação de Programas; Cuidados de Saúde Primários; Investigação; Investigação em Serviços de Saúde; Portugal  
**Keywords:** Health Services Research; Portugal; Primary Health Care; Program Evaluation; Research

Caro Editor da Acta Médica Portuguesa,

Foi com grande interesse que analisámos o artigo “*Strategies for the Promotion of Primary Health Care Research in Portugal: A Qualitative Study*”.<sup>1</sup> Trata-se de um tema amplamente discutido entre médicos internos de Medicina Geral e Familiar (MGF), pelo que gostaríamos de partilhar algumas reflexões.

Como referido pelos autores, acreditamos que a promoção da investigação no âmbito dos Cuidados de Saúde Primários (CSP) é determinante para a sua qualidade e o internato médico constitui um momento privilegiado para desenvolver esta competência. Consideramos, no entanto, que a produção científica não deve ser imposta, mas incentivada.

A adequada capacitação dos internos para a produção de ciência de qualidade deveria sobrepor-se à valorização da quantidade, e não o oposto. Este aspeto pode ser observado, por exemplo, nos resultados do estudo de Abreu *et al.*<sup>2</sup> A grelha de avaliação curricular contempla de forma relevante a produção original pelo interno, em múltiplas tipologias; no entanto, o guião de formação não incita a essa capacidade, limitando-se à análise e interpretação crítica da evidência. O programa de internato atual exige a produção sem assegurar a capacitação.

A aquisição destas competências requer a colaboração de mentores experientes, ou estruturas que possam orientar os médicos internos quando confrontados com dificuldades na elaboração dos seus projetos de investigação. Este papel não pode ser incutido exclusivamente ao orientador de formação, sendo uma preocupação comum a inexistência de recursos de referência capazes de orientar o processo

de produção científica.

A ausência destas estruturas, aliada à pressão para a produção, levam inevitavelmente ao desenvolvimento de trabalhos com conteúdo científico de relevância questionável ou com metodologias discutíveis, comprometendo a qualidade necessária ao avanço científico desta especialidade.

Consideramos ainda que aumentar a proximidade às comissões de ética facilitaria o processo de elaboração, revisão e implementação dos protocolos de investigação em tempo útil, potenciando a sua concretização ao longo do internato.

Por fim, destacamos a pertinência das sessões de aprendizagem relacional, momentos protegidos de tempo não assistencial. Estas reuniões semanais garantem, entre outras vantagens, um tempo dedicado à análise e produção científica, constituindo-se como um espaço para partilha de questões relevantes e facilitando o desenvolvimento de trabalhos multicêntricos e de maior qualidade.

A MGF é uma especialidade privilegiada para a produção relevante de ciência de qualidade. A sua promoção deve ser objeto de reflexão por parte de todos os futuros e atuais médicos especialistas em MGF.

#### CONTRIBUTO DOS AUTORES

MB: Conceção e desenho do estudo, pesquisa bibliográfica, revisão crítica.

MM: Desenho do estudo, pesquisa bibliográfica, redação.

MC: Desenho do estudo, redação, revisão crítica.

RV: Redação, revisão crítica.

JS: Revisão crítica.

Todos os autores aprovaram a versão final a ser publicada.

#### CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram não ter conflitos de interesse relacionados com o presente trabalho.

#### FONTES DE FINANCIAMENTO

Este trabalho não recebeu qualquer tipo de suporte financeiro de nenhuma entidade no domínio público ou privado.

#### REFERÊNCIAS

1. Morgado MB, Rodrigues V, Carmona Ramos R, Rente A, Nicola P, Gil Conde M. Strategies for the promotion of primary health care research in Portugal: a qualitative study. *Acta Med Port.* 2024;37:110-8.
2. Abreu J, Reis P, Cardoso S, Reis S. Investigação em medicina geral e familiar: tendências e vazios. *Rev Port Med Geral Fam.* 2020;36:408-14.

Mariana BRAGA<sup>1</sup>, Maria MENDES<sup>2</sup>, Mariana CASIMIRO<sup>3</sup>, Rodrigo VARANDAS<sup>4</sup>, Joana SERRA<sup>5</sup>

1. Unidade de Saúde Familiar Delta. Unidade Local de Saúde de Lisboa Ocidental. Lisboa. Portugal.

2. Unidade de Saúde Familiar Conde de Oeiras. Unidade Local de Saúde de Lisboa Ocidental. Lisboa. Portugal.

3. Unidade de Saúde Familiar Linha de Algés. Unidade Local de Saúde de Lisboa Ocidental. Lisboa. Portugal.

4. Unidade de Saúde Familiar Dafundo. Unidade Local de Saúde de Lisboa Ocidental. Lisboa. Portugal.

5. Unidade de Saúde Familiar Descobertas. Unidade Local de Saúde de Lisboa Ocidental. Lisboa. Portugal.

✉ **Autor correspondente:** Mariana Braga. [mblpb.braga@gmail.com](mailto:mblpb.braga@gmail.com)

**Recebido/Received:** 04/04/2024 - **Aceite/Accepted:** 10/04/2024 - **Publicado/Published:** 02/05/2024

Copyright © Ordem dos Médicos 2024

<https://doi.org/10.20344/amp.21566>

